

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE/RS

Andreia Marchioro Rampon  
Profª. Drª. Orientadora: Marta Julia Marques Lopes

## INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher surge com relevância devido às novas configurações que o mundo vem adquirindo ao longo das décadas, principalmente com a expansão da luta pelos direitos das mulheres, busca pela igualdade de sexos, atuação dos movimentos sociais, entre outros. Neste contexto de desigualdades sociais, tem-se como objetivo conhecer, descrever e analisar a violência contra a mulher no município de Rio Grande/RS, no período de 2006 a 2011, descrevendo o perfil das vítimas e a tipologia do crime de homicídio relacionando com as relações de gênero envolvidas e o espaço social em que ocorrem.

## OBJETIVO GERAL

Conhecer, descrever e analisar a violência contra as mulheres, através do perfil epidemiológico e sociodemográfico das vítimas de tentativa de homicídio e homicídio consumado no município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, no período de 2006 a 2011.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A violência contra a mulher possui mais peculiaridades que a violência em geral, já que se manifesta contra a mulher pelo motivo da vítima “ser mulher”. É uma violência marcada pelo gênero (SCOTT, 1995).

Dentre as diversas formas de violência, destaca-se o homicídio que constitui-se como uma violência interpessoal que atenta contra a vida da vítima, com nítido objetivo de causar óbito quando realizada de forma dolosa – ação intencionada (SOUZA et al., 2005).

Os homicídios do sexo feminino foram à causa de 4.465 óbitos em 2010 no Brasil, correspondendo à taxa de 4,6. Já o Rio Grande do Sul identificou 227 óbitos, com taxa de 4,1 em 2010 (WAISELFISZ, 2012). De 2006 a 2010 os homicídios vitimaram 1.173 mulheres no Rio Grande do Sul. Além disso, a cidade de Rio Grande ocupou a 11ª posição no Estado do Rio Grande do Sul em criminalidade, e 4º lugar entre as cidades não pertencentes à região metropolitana (RIO GRANDE DO SUL, 2012-a; RIO GRANDE DO SUL, 2012-b).

## METODOLOGIA

Estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativo. A área de estudo é o município de Rio Grande/RS.

A população do estudo foram mulheres de Rio Grande/RS que durante os anos de 2006 a 2011 registraram Boletim de Ocorrência junto a Polícia Civil, como vítimas de homicídio tentado ou consumado.

Estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativo. A área de

estudo é o município de Rio Grande/RS. A população da pesquisa foram mulheres de Rio Grande/RS que durante os anos de 2006 a 2011 registraram Boletim de Ocorrência junto a Polícia Civil, como vítimas de homicídio tentado ou consumado. A escolha do período de 2006 a 2011 ocorreu em razão de em 2006 ter sido implementada a Lei 11.340 (Lei Maria da Penha), permitindo realizar uma comparação entre os primeiros anos da vigência da lei até o ano de 2011.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental no Sistema de Consultas Integradas (SCI) da SSP/RS.

## RESULTADOS PRELIMINARES

Figura 01 – Relação das vítimas de Homicídios com o autor, Rio Grande/RS, 2006 a 2011.

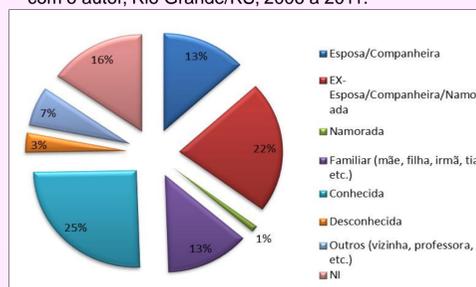


Figura 02 – Ocorrências registradas de Homicídios, Rio Grande/RS, 2006 a 2011.

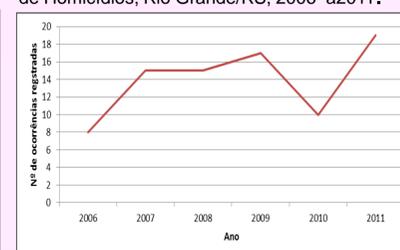


Figura 03 – Local do Homicídio segundo o sexo do autor, Rio Grande/RS, 2006 a 2011.

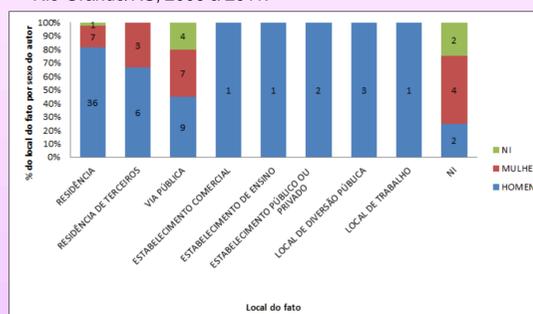


Tabela 01  
Faixa etária da vítima de homicídio, Rio Grande/RS, 2006 a 2011.

Faixa etária	Nº de vítimas
10 – 20 anos	20
21 – 30 anos	27
31 – 40 anos	18
41 – 50 anos	16
51 – 65 anos	2
Mais de 66 anos	2
NI	1

## CONCLUSÕES

Com a análise preliminar dos dados constata-se que o número de boletins de ocorrência com o registro de homicídios tentados e consumados aumentou ao longo dos anos, mesmo após a Lei Maria da Penha que tem como um de seus objetivos prevenir a violência contra a mulher. Dentre as vítimas, 23% eram apenas conhecidas de seus agressores (sem vínculos de amizades) e 22% eram Ex-esposas/companheiras/namoradas.

No que se refere ao local do crime, as agressoras mulheres realizaram o fato, na grande maioria, no interior de residências; Já os agressores homens, além das residências, apresentaram um número mais variados de locais para a execução do fato em discussão.

Os dados demonstrados demonstram algumas características do perfil das vítimas de homicídio no município de Rio Grande/RS. A pesquisa continua em desenvolvimento, buscando conhecer e analisar com precisão a violência contra mulher no referido município.

## REFERÊNCIAS

- RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. Secretária de Segurança Pública do Rio Grande do Sul: Indicadores criminais 2011. 2012a. Disponível em: <<http://www.ssp.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=193&id=361>>. Acesso em: 27 de jun de 2012.
- RIO GRANDE DO SUL. DEPARTAMENTO DE GESTÃO A ESTRATÉGIA OPERACIONAL. DIVISÃO DE ESTATÍSTICA CRIMINAL. Estudo Técnico nº. 05/2011- violência contra a mulher – Rio Grande do Sul 2006 a 2010. Porto Alegre, 2012b.
- SCOTT, J. Gênero uma categoria útil de análise histórica. *Educação e realidade*, Porto Alegre, v.20, n.2, p.71-99, jul./dez., 1995
- SOUZA, Edinilza; LIMA, Maria Luiza; VEIGA, João Paulo. Violência interpessoal: homicídios e agressões. P. 171-196. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <[http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/impacto\\_violencia.pdf](http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/impacto_violencia.pdf)> Acesso em: 13 de jul de 2012.
- WAISELFISZ, J.J. Mapa da Violência 2012: atualização homicídios de mulheres no Brasil. 2012. Disponível em: <<http://mapadaviolencia.org.br/>>. Acesso em: 24 de set. 2012.